

SEGURANÇA DO PACIENTE



É tempo de diminuir a espera.
É TEMPO DE SAÚDE.



ANVISA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Ministério da
Saúde



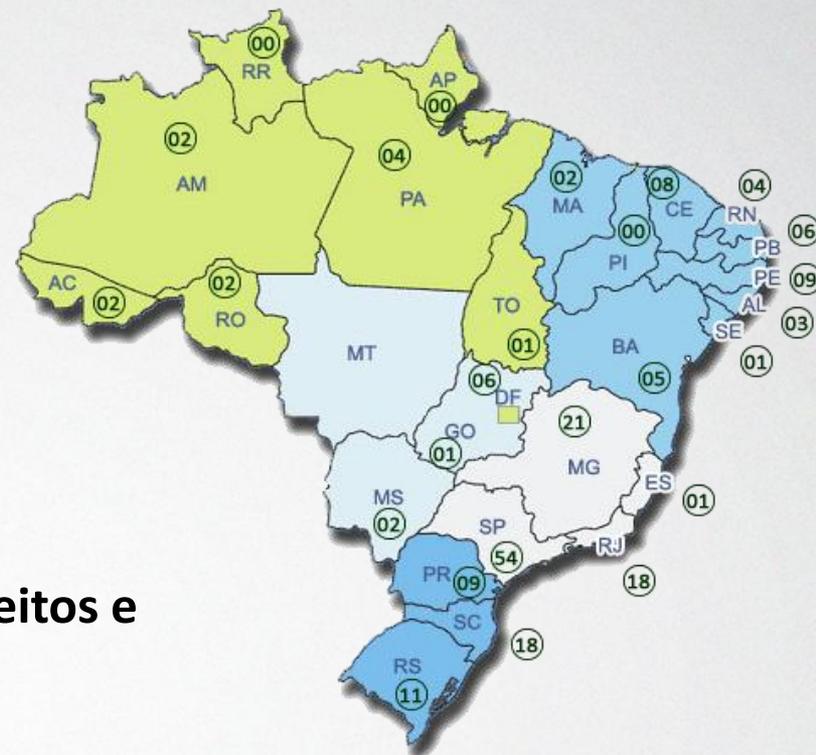
Ministério da Saúde cria o **Programa Nacional de Segurança do Paciente** para o monitoramento e prevenção de danos na assistência à saúde



Rede Sentinela

Desde 2011, **192 hospitais da Rede Sentinela** monitoram um conjunto de eventos adversos no atendimento aos pacientes. **A experiência permitiu o lançamento do Programa Nacional de Segurança do Paciente**

A Rede responde por aproximadamente **60 mil leitos e cerca de 40 mil atendimentos por dia**



Os hospitais da rede realizam monitoramento sistemático:

- Infecção sanguínea adquirida na UTI do hospital
- Uso de medicamentos
- Uso do sangue
- Uso de produtos como próteses

Diagnóstico

Estudos apontam que de cada dez pacientes atendidos em um hospital, um sofre pelo menos um evento adverso como:

- Queda
- Administração incorreta de medicamentos
- Falhas na identificação do paciente
- Erros em procedimentos cirúrgicos
- Infecções
- Mau uso de dispositivos e equipamentos médicos

**Fonte: Fiocruz - Revisão dos estudos de avaliação da ocorrência de eventos adversos em hospitais - Mendes, W. et al. Rev Bras Epidemiol 2005; 8(4): 393-406*

Diagnóstico

A maior parte destas ocorrências poderia ser evitada com medidas para ampliar a segurança do paciente no hospital

País	Incidência (%)	Evitáveis (%)
Brasil	7,6	66,7
Nova Zelândia	11,3	61,6
Austrália	16,6	50
Dinamarca	9	40,4
França	14,5	27,6
Espanha	14,5	42,8
Canadá	7,5	37

**Fonte: Fiocruz - Revisão dos estudos de avaliação da ocorrência de eventos adversos em hospitais - Mendes, W. et al. Rev Bras Epidemiol 2005; 8(4): 393-406*

Programa Nacional de Segurança do Paciente

Ações

- Implementação de seis **Protocolos de Segurança do Paciente** com foco nos problemas de maior incidência
- RDC da Anvisa que estabelece a obrigatoriedade de criação de **Núcleos de Segurança do Paciente** nos os serviços de saúde e da **notificação de eventos adversos** associados à assistência do paciente
- Edital de **Chamamento Público** do setor produtivo da saúde para proposição de medidas de ampliação da segurança dos pacientes em serviços de saúde

Comitê Implementação e monitoramento

Representantes do governo, entidades de classe, sociedade civil e universidades

- Ministério da Saúde: ANVISA, ANS, FIOCRUZ, SE, SAS, SVS, SCTI, SGTES
- Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)
- Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS)
- Conselho Federal de Medicina (CFM)
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)
- Conselho Federal de Odontologia (CFO)
- Conselho Federal de Farmácia (CFF)
- Organização Pan Americana de Saúde (OPAS)
- Pesquisadores com Notório Saber na área de Segurança do Paciente e Qualidade em Saúde.

Protocolos de Segurança do Paciente

Seis protocolos vão orientar profissionais na ampliação da segurança do paciente nos serviços de saúde

- Cirurgia segura
- Prática de Higiene das mãos em serviços de saúde
- Prevenção de úlceras por pressão
- Prevenção de quedas em pacientes hospitalizados
- Identificação do paciente
- Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos

Cirurgia segura

19 passos estruturados em etapas, como:

- Checar insumos e equipamentos antes da cirurgia
- Marcar local da cirurgia com caneta dermatográfica
- Conferir se compressas utilizadas durante o procedimento foram retiradas

- Serão utilizados **padrões universais de segurança** para as equipes cirúrgicas e para as atividades na sala de operação

- Implementação de **Lista de Verificação para Cirurgia Segura da OMS**, adaptada de acordo com os serviços de saúde

- Aval de **conselhos profissionais e sociedades científicas**



Higiene das mãos

- Em cinco momentos:

- Antes e depois de tocar no paciente
- Antes de realizar procedimentos
- Após contato com fluídos corporais como sangue ou secreção
- Depois de ter contato com superfícies próximas ao paciente (mesas ou bordas de cama)



- **Prevenir e controlar as infecções** relacionadas à assistência
- Práticas para higiene simples (água e sabão), higiene antisséptica e com **produtos preparados com álcool**
- **Uso de equipamentos de proteção individual (EPI)**, para procedimentos específicos, preconizados nos protocolos

Prevenção de úlcera por pressão

- **Adoção de cuidados com a posição do paciente** para evitar a pressão na pele dos internados, especialmente nos que tem pouca mobilidade
- **Avaliar diariamente** o aparecimento e desenvolvimento de lesões
- Avaliação de macas e colchões usados



Prevenção de quedas

- Identificação visual ao indivíduo com risco de queda
- Orientação aos pais para não deixar crianças desacompanhadas em nenhum momento, quando internada
- Intensificação dos pacientes em uso de sedativos, tranquilizantes e anti-hipertensivos
- Vigilância e agilidade no atendimento à campanha/chamado



Identificação do paciente

- Conferência dos dados do paciente, como nome completo, data de nascimento, antes da administração de medicamentos
- Identificação do paciente na pulseira, na prescrição médica e no rótulo do medicamento/hemocomponente, antes de sua administração
- Verificação rotineira da integridade das informações nos locais e identificação do paciente (ex.: pulseiras, placas do leito).
- Checagem de pulseiras de mãe e bebê antes da alta médica



Uso e administração de medicamentos

- Uso de etiquetas coloridas ou sinais de alerta para diferenciar as embalagens
- Padronização da prescrição de drogas, sem abreviações e uso do nome comercial
- Dupla checagem ao dispensar, preparar e administrar remédios



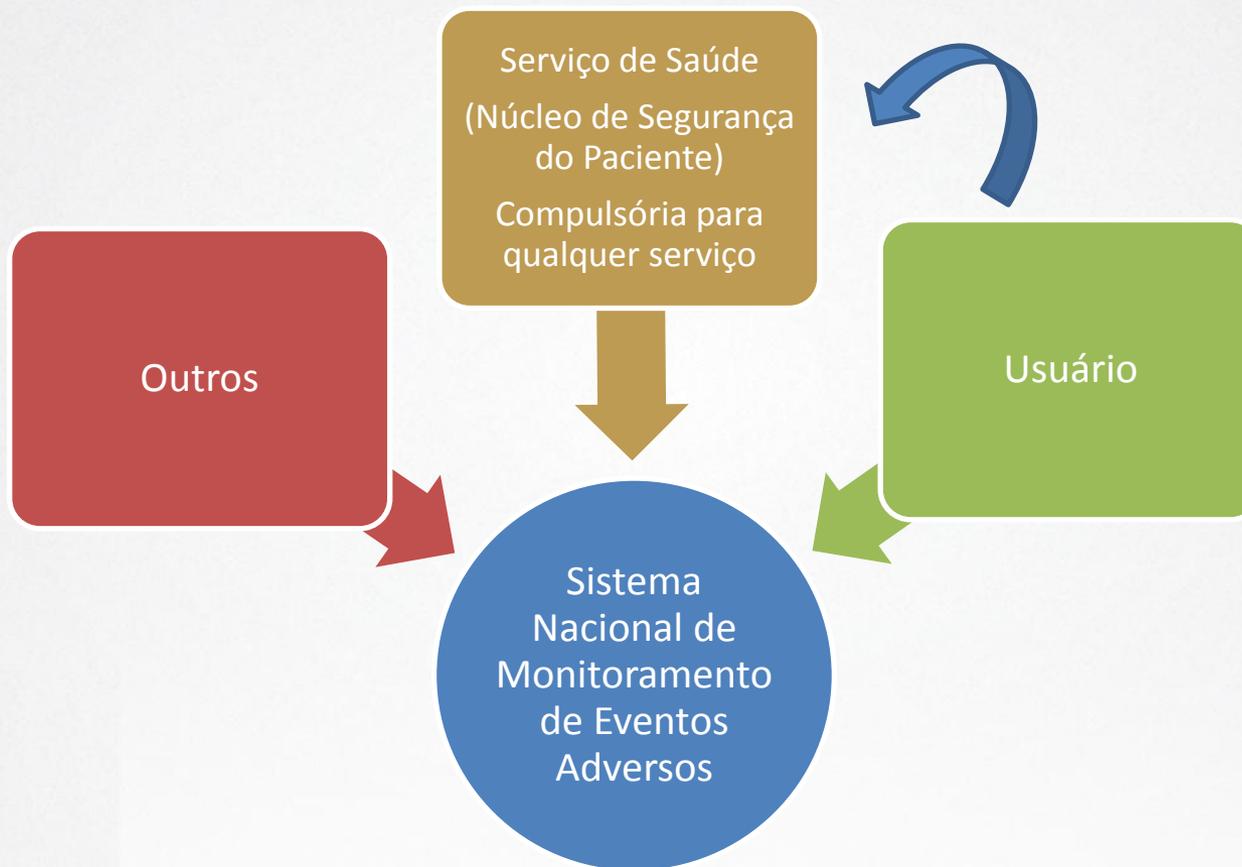
RDC da Anvisa em consulta pública

- Obriga a implantação dos **Núcleos de Segurança do Paciente** nos serviços de saúde – públicos e privados – em até 120 dias
- Torna **compulsória a notificação de eventos adversos** pelos serviços de saúde abrangidos pela norma
- Determina que os serviços de saúde que descumprirem a norma estarão sujeitos às ações sanitárias previstas em lei, incluindo a **suspensão do alvará de funcionamento**

Fluxo atual de Notificações de Eventos Adversos para a Vigilância Sanitária



Novo fluxo de Notificações de Eventos Adversos com o Programa Nacional de Segurança do Paciente



Mobilização

Articulação do Ministério da Saúde com Estados, municípios, conselhos e sociedades profissionais para:

- Aperfeiçoar e concluir protocolos de segurança do paciente, que entrarão em consulta pública
- Criar Comitê Nacional para apoiar a implementação e monitoramento do andamento do programa
- Montar plano de capacitação de profissionais de saúde, com base nas considerando os protocolos e demandas dos serviços

Chamamento Público

- Dirigido às instituições; entidades representativas dos setores produtivos e hospitalar; instituições e entidades de ensino e pesquisa relacionadas à temática de segurança do paciente
- Força de Trabalho para propor medidas que visem a promoção da segurança do paciente.

Outras atividades do PNSP

- Cartaz e Cubo dirigido aos profissionais de saúde
- Seminário Internacional sobre Segurança do Paciente - maio 2013 em Brasília previsão de 200 participantes
- Termo de Cooperação com CFM para cursos de capacitação
- Edição da Série Cadernos de Segurança do Paciente MS/ANVISA-OPAS
- Hotsite – sobre Segurança do Paciente <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/index.html>
- Conferência Internacional de Qualidade em Saúde em outubro de 2014 no Rio de Janeiro
- Cursos em parceria com instituições de referência e hospitais de excelência que participam do PROADI-SUS para capacitação de profissionais

SEGURANÇA DO PACIENTE E QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE

[PUBLICAÇÕES](#) • [MATERIAL DE APOIO](#) • [NOTIFICAÇÕES E ESTATÍSTICAS](#) • [ALERTAS E INFORMES TÉCNICOS](#) • [LEGISLAÇÃO](#)

O Brasil é um dos países que compõem a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, estabelecida pela Organização Mundial de Saúde em 2004. O principal propósito dessa aliança é instituir medidas que aumentem a segurança do paciente e a qualidade dos serviços de saúde, fomentado pelo comprometimento político dos Estados signatários.

A qualidade dos serviços de saúde é um elemento determinante para assegurar a redução e o controle dos riscos a que o paciente está submetido. Nesse sentido, um conjunto de ações complementares entre si, incluídas aqui ações de controle sanitário e regulamentação, é imprescindível para identificar precocemente a ocorrência de eventos que afetam a segurança do paciente, reduzir o dano e evitar riscos futuros.

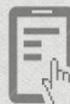
O paradigma da qualidade da atenção nos serviços de saúde brasileiros, cada dia mais, surge como uma exigência da sociedade, reforçada tanto pelos compromissos internos, quanto pelos compromissos externos estabelecidos junto à Organização Mundial de Saúde e da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente.



[LEIA MAIS +](#)



10 perguntas-chave para melhorar a segurança do paciente nos serviços de saúde



Clique e confira os 5 momentos para a higienização das mãos



Veja algumas orientações que promovem a boa comunicação com o profissional de saúde

SEGURANÇA DO PACIENTE

1 Identificar corretamente o paciente.

2 Melhorar a comunicação entre profissionais de Saúde.

3 Melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos.

4 Assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos.

5 Higienizar as mãos para evitar infecções.

6 Reduzir o risco de quedas e úlceras por pressão.

Melhorar sua vida, nosso compromisso.



É cuidar de quem se cura.
É TEMPO DE SAÚDE.

SAÚDE
SEGURANÇA



ANVISA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária



BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA